

Equipa do Atlético ganha forma

A pré-época dos seniores do Atlético poderá não ter corrido como o desejado, mas revelou um grupo de jogadores abnegados, aplicados e com muito potencial por explorar. Do que se viu nos jogos de preparação disputados, os futebolistas revelaram capacidades individuais e muita margem de progressão.

Mas o trabalho que o treinador, António Canhoto, tem pela frente até conseguir uma equipa produtiva e a mostrar bom futebol, é ainda muito.
Mas vamos por partes: É sabido que o plantel da época passada foi totalmente esfrangalhado e dos jogadores habitualmente titulares nenhum ficou em Riachos. A Comissão Administrativa meteu mão à obra e desencantou um plantel à base de rapaziada nova misturada com a experiência de alguns, e entregou o grupo a António Canhoto, um treinador rodado nas classes jovens mas sem qualquer experiência neste patamar do futebol (3ª divisão nacional), sem que isto lhe retire quaisquer méritos ou valor como técnico.
É preciso agora fazer uma equipa, que funcione no seu todo e não seja apenas a soma dos seus valores individuais, por muito talento que tenham. E isso leva tempo. Mecanizar jogadas, sincronizar esforços e traduzir isso em bom futebol e bons resultados, não é coisa que se consiga de um dia para outro. Há pois muito trabalho que fazer durante a semana, para que aos domingos os adeptos fiquem satisfeitos com o que vêem.

Jogo com o Monsanto mostra fragilidades
No jogo de apresentação, frente ao Monsanto, da 2ª divisão nacional, os alvi-negros deixaram vir ao de cima algumas fragilidades que podem comprometer o desempenho da equipa nos jogos a sério que começam já domingo que vem.
A equipa titular não contou com a presença do centro-campista Telmo, nem com o central Gameiro, os dois jogadores mais experientes do plantel, uma limitação que condicionou de algum modo o desempenho do grupo. Já agora, registe-se o onze titular: Ricardo; Milú, Diogo Mateus, Tiago Godinho, Rosa, Tiago Prates, Pedro Nobre, João Lourenço, Marco Alemão, João António e Daniel Pires.
A eloquência do resultado (0-4) mostra que algo está incompleto na turma riachense, se bem que a maior capacidade da equipa do Monsanto também não precise de ser anunciada.
Uma frangalhada do guardião Ricardo, num livre directo do ex-riachense Bruno Lemos, seguida de um auto-golo, comprometeram desde logo o resultado, mas o que se viu foi uma equipa alvi-negra a jogar a espaços, a conseguir construir alguns lances de perigo, não muitos, e a ser totalmente ineficaz perante um adversário de maior poderio físico e técnico.

A defesa parece ser sector capaz de se aguentar, mas a dificuldade em sair a jogar foi notória e as trocas de bolas também não saíram como pretendido.
A táctica montada pelo treinador, muito sobre a defesa e procurando explorar o contra-ataque rápido, pode não ser a melhor, pois cria uma pressão constante na área e em algum momento surge a falha que se converte em golo do adversário.
Depois, àquele meio-campo falta qualquer coisa, senão um criativo, pelo menos um coordenador, um "patrão", que consiga ler bem o jogo e lançar o ataque, onde os jovens mais rápidos poderão fazer das suas, se forem bem municiados por um meio-campo seguro e produtivo.
Poderá ser Telmo essa arma? Pode ser que sim, apesar da "lentidão" dos seus 35 anos. Pedro Nobre, como se viu, é que não faz essas funções a contento, apesar de toda a sua voluntariedade e empenho. É jogador talhado para outros afazeres, porventura mais rentáveis e mais úteis à equipa.
Na frente, parece haver jogadores para fazer melhor, mas dentro da área, nota-se a falta de um ponta-de-lança de raiz, um "matador".
As mexidas na equipa, não alteraram grande coisa no cariz do jogo, mas mostraram, que os suplentes estão à altura dos titulares, pelo menos neste jogo.

Jogos de preparação
Eléctrico-Atl. Riachense, 1-1 (golo de Daniel Pires)
Atl. Riachense-Eléctrico. 1-1 (golo de penálti de Marco Alemão)
Atl. Riachense-CADE (juniores), 2-0 (golos de Telmo e Daniel Pires)
CADE (juniores), Atl. Riachense, 1-1 (golo de Telmo)
Atl. Riachense-Monsanto, 0-4

João António e Zé Brites são os últimos reforços
O médio-ala João António e Zé Brites (ex- júnior do CADE) são os últimos reforços do Atlético.
João António, jovem jogador riachense que saiu há dois anos para ir estudar para a capital regressa agora e com as qualidades que todos lhe reconhecem. É um médio-ala, capaz de fazer de extremo, rápido e com bom toque de bola, possuidor de um bom remate quando isso se proporciona.
Zé Brites é mais um dos ex-juniores do CADE que aceitou representar o Atlético. Tem também qualidades futebolísticas que cheguem para singrar na equipa.
O staff de apoio à equipa também foi reforçado com a entrada do massagista José Augusto que vai colaborar com Armando Pereira na resolução dos problemas que lhes surgirem.